

O Rádio em Caruaru: Memória e Gêneros Radiofônicos¹

Rayanne Elisa da Silva SANTOS²

Letícia Maria de Souza SILVA³

Sheila Borges de OLIVEIRA⁴

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado parcial de uma pesquisa, realizada com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq), executada desde 2018, que possui o intuito de produzir perfis das rádios comerciais, educativas e comunitárias de Caruaru, focando na memória e nos gêneros radiofônicos. O objetivo é resgatar, na primeira fase apresentada aqui, as histórias das rádios de Caruaru, por meio do acompanhamento das programações disponibilizadas para os ouvintes. Já os gêneros radiofônicos estão sendo identificados, na segunda fase já em execução, a partir da elaboração das grades de programação das emissoras em 2018 com informações fornecidas pelos responsáveis e também pela atividade de rádio escuta. Assim, podem-se registrar os gêneros tradicionais mais utilizados e as possíveis inovações.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; mídias sonoras; gêneros radiofônicos; memória agreste.

INTRODUÇÃO

Produzir perfis das rádios comerciais, educativas e comunitárias de Caruaru, focando na memória e nos gêneros radiofônicos mais acionados pelas emissoras. Assim, a pesquisa, apresentada parcialmente aqui neste artigo, pretende contribuir com a realização de um trabalho mais amplo, uma investigação acadêmica para o “Inventário do rádio em Pernambuco: memória, atualidade e perspectivas”. Essa pesquisa é desenvolvida por professores e alunos de instituições públicas e privadas do Estado, para elaborar um mapeamento das rádios comerciais, educativas e comunitárias que operam em Pernambuco nas frequências AM e FM.

Os objetivos específicos dessa radiografia da mídia são: 1) resgatar as histórias das rádios de Caruaru por meio de entrevistas e de consultas a fontes primárias e secundárias, como documentos escritos, fotos e gravações; 2) acompanhar as

¹ Trabalho apresentado na IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: elisayanne@gmail.com

³ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: leticiamariass@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: sheilaborges12@gmail.com

programações para ouvir o conteúdo disponibilizado para os ouvintes; 3) elaborar a grade de programação executada pelas emissoras em 2018, a partir das informações fornecidas e da rádio escuta; 4) identificar os gêneros e subgêneros mais utilizados nos programas veiculados analisando as suas características; e 5) encontrar os novos gêneros que surgiram nos programas realizados pelas emissoras.

Esse Inventário é importante porque o Estado de Pernambuco é considerado, de acordo com Figueiredo, Pereira, Gomes e Oliveira (2011), um local pioneiro na criação e no desenvolvimento da radiodifusão no Brasil. Em 6 de abril de 1919, instala-se, no Estado, a Rádio Clube: a primeira rádio de toda a América Latina. Foi organizada por um apaixonado grupo de radioamadores que decidiu criar a “Radio Club” – a Associação de Amadores de Radiotelegrafia. Surgiu de forma experimental, para estudo das transmissões telegráficas e telefônicas sem fio, antes mesmo do início oficial, para parte dos pesquisadores do veículo, do rádio no Brasil, que teria ocorrido em 1922.

Essa coragem e ousadia dos radioamadores foram colocadas no próprio *slogan* da Clube, conhecida ainda hoje como “a pioneira”. Em 1923, foi reorganizada, transformando-se em emissora (MARANHÃO FILHO, 1991). Passou da recepção radiotelegráfica para a radiodifusão.

Outra emissora que tem destaque na história da rádio em Pernambuco é a Rádio Jornal do Commercio, criada em 4 de julho de 1948 no Recife. Ela rapidamente implanta veículos difusores nos municípios do interior do Estado: Pesqueira, Garanhuns, Caruaru e Limoeiro. A Rádio Jornal, como ficou conhecida, inaugurou a primeira cadeia de rádio em Pernambuco, cujo lema era, e ainda é, *Pernambuco falando para o mundo*, uma vez que sua programação, desde a fundação, é transmitida para várias partes do mundo. Agora, impulsionada pela internet.

A tentativa da Rádio Jornal era a de concorrer com a Clube, que era, na época, a única estação das Américas do Sul e Central a dispor de oito transmissores que possibilitaram sua veiculação para diferentes países. A empresa conserva o slogan que a fez tão famosa até hoje: “Pernambuco falando para o mundo”.

A importância de Pernambuco na história da radiodifusão brasileira se amplia com o surgimento da Rádio Evangélica, em 1977, primeira emissora do País a ter uma programação integralmente voltada para esse público. Figueiredo, Pereira, Gomes e Oliveira (2011) relatam que a Evangélica descobriu um nicho de mercado que, ao longo

dos anos, cresceu e ganhou novos veículos: empresas de rádio foram arrendadas e igrejas conseguiram concessões públicas.

O capítulo de Pernambuco, do Panorama do Rádio no Brasil (PRATA, 2011), mostrou que 35,5% das empresas radiofônicas AM e FM da Região Metropolitana do Recife seguiram essa tendência, direcionando suas programações para o segmento evangélico. As outras são administradas por famílias de políticos, pela Igreja Católica e por empresários. De acordo com o Panorama de 2011, que está sendo atualizado com o trabalho do “Inventário do rádio em Pernambuco”, a produção local do conteúdo das emissoras tem sido bastante reduzida. 38,71% dos veículos pesquisados funcionam em rede, destinando só uma parte da grade para a programação das praças locais.

Hoje, não há outra fonte de referência que atualize os dados apresentados em 2011 do Grande Recife e que vá além, reunindo as informações das rádios comerciais, educativas e também comunitárias que estão operando em Pernambuco, um Estado importante na construção da história e das mudanças deste meio de comunicação no Brasil. O trabalho do Panorama, feito em 2011, deixou de fora as emissoras do interior. Por tudo isso, a presente proposta de pesquisa se justifica, pois ainda há uma grande ausência de dados atualizados sobre as rádios que atuam legalmente em Pernambuco.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa, aqui apresentada, toma como base um conceito importante para o rádio, o de gênero radiofônico. Para estudá-lo, tomamos como suporte o levantamento minucioso feito pelo professor Barbosa Filho (2003), que realizou uma radiografia dos formatos mais usados pelas emissoras até aquele ano. Hoje, no entanto, a realidade é diferente porque a sociedade está, cada vez mais, conectada em rede e os gêneros estão sofrendo mudanças e influências das narrativas próprias das mídias digitais, migrando para diversas plataformas, como apresenta Prata (2012).

Ainda por conta desse novo ambiente, a pesquisa sobre o Inventário do rádio é necessária para os estudiosos do veículo. Ela vem para problematizar a hibridização dos gêneros radiofônicos, que se adaptam à cultura digital da internet. Nossa hipótese é que esse cenário estimula a criação de novos gêneros para o rádio, agregando mais formatos aos já levantados por Barbosa Filho e Prata.

Mas o que são gêneros? São modelos dinâmicos que a gente identifica mesmo sem conhecer as regras acionadas pelos jornalistas para a sua produção e o seu funcionamento. Isso é possível porque eles estão inseridos em nossa memória coletiva e

individual. O conceito de gênero tem origem na literatura. Todorov (1978) afirma que um gênero é sempre a transformação de um ou vários gêneros antigos: por inversão, por deslocamento, por combinação. Para Bakhtin (2000), o gênero é e não é o mesmo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo.

Nessa perspectiva, existem duas categorias de gêneros: o primário (formas espontâneas de comunicação – a conversa) e o secundário (formas complexas – a escrita). A partir do conceito de comunidade discursiva, Bonini (2002) estabelece uma terceira categoria: o terciário que leva em consideração as estratégias de comunicação do jornalismo impresso. Os gêneros jornalísticos são estudados desde 1850 por meio dos jornais impressos. O fato pode ser narrado em vários formatos e estilos na mídia.

No jornalismo impresso, os gêneros mais importantes são: reportagem, retranca, fotolegenda, editorial, artigo, nota, coluna e nota comentada. Na reportagem, o fato é narrado com a apresentação das opiniões e personagens envolvidos na questão com a busca do equilíbrio entre os vários discursos. Segue o formato básico aprendido nas escolas de comunicação, o da pirâmide invertida, começando pelo lide, que consiste em narrar a matéria a partir do que é considerado mais importante, novo ou curioso (esquema dos *5 W e 1 H*). A pirâmide invertida foi criada pelos americanos para a apresentação da notícia: quem ou com quem aconteceu o fato (*who*), o que aconteceu (*what*), quando (*when*), onde (*where*), por quê (*why*) e como se deu este fato (*how*).

Na televisão, os gêneros são formatos e enquadramentos que se organizam na grade da programação, como etiquetas que colocamos nos programas para indicar os seus conteúdos. Machado (1999) considera que os gêneros se baseiam na concepção dialógica da busca pela verdade e pela construção da realidade. Diante da infinidade de gêneros na TV, analisou os que se enquadravam em dois grupos: os formatos fundados no diálogo e os fundados na narrativa seriada. Fachine (2001) prefere avaliar as especificidades de cada produto televisivo e enumerou os 12 formatos mais reconhecidos pela população brasileira, classificando-os com base no diálogo, no folhetim, no filme, na performance, no jogo, no apelo pedagógico, na propaganda e publicidade, na paródia, no jornalismo, na transmissão direta, nas histórias em quadrinhos e no voyeurismo. Chegou à conclusão que nem sempre um programa pode ser compreendido a partir de um único formato.

Já Souza (2004) acompanhou a programação da TV brasileira e fez um mapeamento minucioso. Identificou 37 gêneros e 31 formatos, dividindo-os em blocos

que integram cinco categorias: entretenimento, informação, educação, publicidade e outros. O pesquisador concluiu que as emissoras de TV estipulam horários fixos para que determinados gêneros sejam exibidos, criando um hábito no telespectador. Os gêneros, para ele, sofrem influência e dialogam entre si.

Barbosa Filho (2003) fez o seu estudo sobre gêneros voltado para o rádio. Para ele, os gêneros radiofônicos estão diretamente relacionados à função específica que possuem na programação. Essa função é estrategicamente articulada para agradar a audiência. Isso porque pesquisas apontam que cada horário do rádio tem um ouvinte presumível. O público foi formado desde que o veículo foi inventado. Inicialmente, essa grade foi construída a partir de uma rotina doméstica e de trabalho. Depois, foi consolidada para que a memória do ouvinte a identificasse.

Segundo Barbosa Filho, os gêneros radiofônicos jornalísticos mais conhecidos são: nota, notícia (flash), boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radio jornal (jornal falado), documentário, debates, programas policial e esportivo e divulgação tecnocientífica. A nota é um informe sintético de um fato atual, redigido por meio de frases diretas, quase telegráficas. A notícia ou o flash é o módulo básico da informação, escrita de forma curta com, no máximo, um minuto e meio, sem aprofundamento. Normalmente, é realizada ao vivo. O boletim é um pequeno programa informativo de cinco minutos de duração, distribuído ao longo da programação e apresentando notas, flashes, reportagens e pequenas entrevistas.

A reportagem é a narrativa mais completa do acontecimento, oportunidade para se divulgar o maior número possível de versões. A entrevista é uma das principais fontes de coletas da informação e está presente em todos os gêneros. O comentário é uma opinião sobre um fato, exige conhecimento especializado. O editorial é o posicionamento da emissora sobre um determinado acontecimento.

A crônica conta uma história de forma diferente, geralmente da atualidade, o texto transita entre as fronteiras do jornalismo e da literatura. O radio jornal é o jornal falado de uma emissora de rádio, produto mais nobre que congrega vários formatos e geralmente tem meia hora de duração. Já o documentário jornalístico é uma abordagem mais profunda sobre um fato, produzido a partir de uma minuciosa pesquisa.

O debate é um espaço de discussão coletivo sobre um ou mais temas no qual os participantes apresentam ideias diferenciadas. No programa policial há uma cobertura de acontecimentos na área por meio de flashes, reportagens, entrevistas e comentários.

No programa esportivo existe a cobertura dos eventos esportivos. Na divulgação tecnocientífica, o rádio cumpre sua função de divulgar e informar os ouvintes sobre o campo da ciência.

Barbosa não considerou, contudo, as influências que a internet passou a exercer nas narrativas e, conseqüentemente, nos gêneros radiofônicos. A proposta da pesquisa é justamente identificar os gêneros que são mais utilizados hoje nos rádios de Caruaru em função da ampliação do acesso à internet e da popularização do uso dos dispositivos móveis, como os smartphones, através dos quais o indivíduo pode ouvir as programações das rádios.

Nesse ambiente, surge o fenômeno da convergência midiática no qual o rádio também pode ser ouvido, por exemplo, pelas redes sociais on-lines, como apresenta Prata (2012), quando vai tratar dos gêneros radiofônicos nas rádios webs. Nelas, o cidadão pode ouvir o som e ver os estúdios das emissoras. A notícia começa de forma sonora e vai para a plataforma da internet agregando ao som o texto e a imagem. O rádio, assim, mostra sua capacidade de mudança, repetindo o que ocorreu quando a televisão chegou ao Brasil na década de 50 do século passado.

Para ter acesso aos conceitos estudados, foi necessário realizar uma revisão bibliográfica sobre o conceito de gênero, como já explicamos. Para resgatar as histórias das rádios de Caruaru, buscou-se fazer entrevistas com os responsáveis pelas emissoras e consultar fontes primárias e secundárias, como documentos escritos, fotos e gravações. Para identificar os gêneros estudados na literatura, acompanhou-se a programação de cada rádio localizada em Caruaru por meio de escutas radiofônicas.

MEMÓRIA: OS PERFIS DAS RÁDIOS DE CARUARU

Depois das revisões bibliográficas e de escutar as programações das emissoras, foi elaborado um questionário com 51 perguntas fechadas e semiabertas, confeccionado com os pesquisadores e alunos que fazem parte do trabalho maior do Inventário do rádio em Pernambuco. Com esse questionário, a aluna bolsista voluntária foi realizar a primeira ação do trabalho de campo: conversar com os responsáveis pelas rádios em Caruaru com o objetivo de fazer um mapeamento da história das emissoras e um primeiro diagnóstico dos gêneros mais utilizados nas programações.

Com base nessa coleta, os primeiros dados foram analisados. Assim, foi possível fazer um perfil das rádios, destacando a memória de cada emissora e a grade de programação. O próximo passo é aprofundar as entrevistas para destacar os gêneros mais utilizados e identificar se ainda prevalece o uso dos gêneros mais tradicionais ou se houve uma inovação das estratégias discursivas dos formatos.

Em Caruaru, a pesquisa do Inventário construiu os perfis de nove emissoras de rádio: Caruaru FM, Cultura, Globo FM (no final de 2018 se converteu na nova afiliada da CBN de Pernambuco: a CBN Caruaru), Jornal, Jovem Pan, Liberdade, Metropolitana FM, Nova FM e Rede Brasil FM. Desse grupo, uma tem o registro de comunitária: a Associação e Movimento Comunitário de Caruaru, conhecida como Caruaru FM. A primeira versão da redação dos perfis está descrita abaixo.

1. Rádio Caruaru FM 104,9

A única rádio caruaruense com concessão comunitária, a Associação e Movimento de Rádio de Caruaru, mais conhecida pelo nome fantasia “Caruaru FM”, é atualmente presidida por Josiane Florêncio. Os seus principais programas são o “É Show”, o “Jornal Vanguarda” e o “Ponto de vista”, respectivamente programas musical, jornalístico e político. O de maior destaque na programação é o político Ponto de Vista. A programação é majoritariamente composta por música. Seu slogan atual é “Tá aqui, tá legal”, mas no período do verão muda para “A rádio do verão”. Seus principais comunicadores são Leo Nogueira, Fúlvio Wágner, Wagner Gil, Seba e Susi Valois. A maioria deles possui ensino médio completo. Fúlvio é jornalista de formação e Wagner possui nível superior. Os ouvintes podem entrar em contato com a rádio via Facebook, Twitter, Instagram, telefone e WhatsApp. O Instagram e Facebook são as redes com maior engajamento, mas o WhatsApp é o preferido para contato direto. Também há um aplicativo de streaming, o App Caruaru FM, para celulares.

Endereço: Rua Frei Caneca, nº 116, 6º andar, Caruaru - PE, 55026-690
Telefone: 3721-2673 / Whatsapp: 81 99745-1049
E-mail: caruarufm@hotmail.com
Site: www.caruarufm.com.br/

2. Rádio Cultura do Nordeste 1.130

A segunda rádio mais antiga da cidade de Caruaru, criada em 1958, a Rádio Cultura do Nordeste é administrada atualmente pela família Almeida. Os seus principais programas são Nova Manhã e Cultura Informa, programas jornalísticos, sendo este o gênero que mais se destaca na emissora com uma abrangência mais política. A outra parte da programação é composta por futebol, músicas e variedades, seguindo um padrão de veiculação da música popular brasileira.

O seu slogan antigo era “Você em primeiro lugar”, utilizado no momento por outra emissora local. Atualmente, a rádio o substitui por: “Do jeito que você gosta”. Seus principais comunicadores são Pablo Sobral, Cesar Lucena, Antônio Carlos, Roni Filho e Adielson Galvão. A maioria é jornalista por formação. Seus ouvintes podem contatá-la pelo telefone, através de ligações ou mensagens no aplicativo WhatsApp, sendo este último o modo preferido tanto pelo público quanto pela própria emissora. A rádio tem um profissional para administrar todas as redes sociais. Utiliza o Facebook para transmitir os programas ao vivo e o Instagram para veicular notícias.

A rádio também tem um aplicativo de serviço streaming denominado de “Rádio Cultura Caruaru 1.130 AM”, que pode ser baixado por meio de lojas on-lines de aplicativos. Dessa forma, as três redes sociais citadas têm funções diferenciadas. Cada uma delas exige uma linguagem própria, mesmo que seja direcionada para o mesmo público.

Endereço: Av. Rádio Cultura do Nordeste, 1130 - Indianópolis, Caruaru - PE, 55026- 690
Telefone: 81 981091130 | 81 37213722 | 81 37331130
E-mail: jornalismo@radioculturadonordeste.com.br
Site: <http://radioculturadonordeste.com.br/>

3. Rádio Globo FM 89.9 / CBN

Inaugurada em 2007, a Rádio Globo FM teve suas transmissões em Caruaru encerradas no dia 20 de setembro de 2018 para dar lugar à rádio CBN de Caruaru. As duas rádios são parte do Grupo Nordeste de Comunicação. O conteúdo original da antiga Rádio Globo possuía uma programação composta por 75% de música e 25% de jornalismo, tendo como principais programas Bom Dia Globo FM, Cardápio, Boa Tarde Globo FM e Boa Noite Globo FM. A emissora tinha duas características marcantes: a predominância do gênero MPB em seus quadros musicais e a participação no jornalismo

esportivo focado no futebol local. O seu público-alvo tinha como perfil o adulto das classes “A” e “B”. O slogan “Você não houve, você sente” foi substituído pelo “O que é bom a gente toca”.

A emissora possuía um profissional que administra as redes sociais, principalmente o Facebook, que era utilizado para transmitir os programas ao vivo e estabelecer uma interação intensa entre a emissora e o público. Outras redes sociais, como Twitter e Instagram, eram apenas pontos de apoio para veiculação de informação e divulgação da rádio. Eles também possuíam um aplicativo de serviço streaming “Rádio Globo FM 89.9”, que podia ser baixado por meio de lojas on-line de aplicativos.

A equipe de comunicadores da Rádio Globo, composta por Mário Flavio, Eri Santos, Erisson Vaz e Moisés Rouche, segue nos quadros da rádio CBN. A mudança principal no desligamento da Rádio Globo e na abertura da CBN ficou por conta da programação, que saiu dos 75% de música e 25% de jornalismo para uma programação de 24h apenas com jornalismo. Segundo Eri Santos, o gerente da antiga Rádio Globo e o atual da CBN, isso aconteceu após pesquisa de mercado. Nela, percebeu-se uma carência em Caruaru de uma rádio que focasse no jornalismo. A rádio possui o slogan da Rede CBN: “A rádio que toca notícia”. Ela também já foi chamada de Mandacaru FM, mas sempre pertenceu ao mesmo grupo, o Grupo Nordeste de Comunicação.

A CBN Caruaru retransmitindo os programas de rede, como o Madrugada CBN, o CBN Primeiras Notícias e o Jornal CBN, apresentado por Milton Jung. Mas também tem programas locais, como o CBN Caruaru, apresentado por Remir Freire, e o Torcedor CBN, com Eri Santos e Jefferson Romero. Depois do meio-dia, a rádio volta para a rede com esporádicas aparições locais, nos programas CBN Brasil e CBN tarde total, que é produzido pela CBN de Recife.

No horário das 15h às 16h, o programa é interrompido para a exibição do programa caruaruense, Panorama CBN, por Mário Flávio. Depois das 16h, a programação volta para a rede, com o CBN Tarde Total, seguido do Jornal da CBN. A noite na CBN, inicia-se com um programa de esportes que vai ao ar às 20h com produção conjunta das rádios de Caruaru e Recife. A programação segue com a Voz do Brasil e a CBN Noite Total.

Av. José Pinheiro dos Santos, 650 - Agamenon Magalhães, Caruaru - PE, 55032-640
Telefone: 81 994313782 | 81 21031270
Email: jornalismo@cbn.com.br
Site: <http://www.cbncaruaru.com.br/>

4. Rádio Jornal

Fundada por F. Pessoa de Queiroz no dia 3 de julho de 1948, a Rádio Jornal é transmitida nas frequências AM e FM. Com sede no Recife, a rádio ganha força com as suas unidades em Caruaru, Pesqueira, Garanhuns, Limoeiro e Petrolina, sendo a primeira emissora a colocar sua programação on-line e nos streamings digitais. Após uma crise na década de 70, a empresa foi assumida por João Carlos Paes Mendonça. A prioridade atual é a cobertura esportiva e o jornalismo.

Preocupada em construir um vínculo com o ouvinte pelas mídias sociais on-line, a rádio disponibiliza sua programação em diversas plataformas digitais, incluindo seu próprio aplicativo. É possível para que o ouvinte ouça e veja também pelo site, mas essa ferramenta se disponibiliza apenas para a transmissão na Região Metropolitana do Recife. A programação tem em sua maior parte programas esportivos e noticiários. O público, segundo a emissora, é formado pelas classes “B” e “C”. A interatividade é constante na programação, tanto pelo site como pelo WhatsApp da rádio.

Endereço: Av José Pinheiro Santos, 351 - 1º andar - Petrópolis Telefone: (81) 3701.1120 / Whatsapp: (81) 98290.2305 Site: http://radiojornal.ne10.uol.com.br/radios/

5. Rádio Jovem Pan Caruaru 101.3

A rádio comercial Jovem Pan tem uma filial em Caruaru, a rádio Veneza, que pertence ao Sistema Brasil Nordeste de Comunicação. A sua programação é composta pelos programas da Jovem Pan Nacional, exceto pelos esquetes inseridos durante a Pan News Caruaru, a Torcida da Pan e o Giro da Pan, respectivamente, um noticiário, um programa de esportes e um informe publicitário. Para isso, o escritório da emissora na cidade conta apenas com um comunicador, Paulo Fernando. Além do locutor, a equipe de Caruaru também é composta por uma gestora comercial, dois responsáveis pelo atendimento executivo e uma assistente de comunicação.

Nas redes sociais, a rádio é bem ativa e os programas nacionais incentivam bastante o ouvinte a interação por meio do Twitter e das suas hashtags. Já localmente, o Facebook é a principal rede social, com notícias postadas diariamente e sempre com promoções e sorteios para os ouvintes. A Jovem Pan Caruaru também conta com

aplicativo próprio para escutar a rádio pelo celular. O público da rádio cujo slogan é “A número 1 do Brasil” é o jovem de 18 a 24 anos, de classe A, B e C.

Av. Agamenon Magalhães, 444, Empresarial Difusora, Sala 307, Maurício de Nassau
Telefone: (81) 37219752 / WhatsApp: não tem
Site: <http://caruaru.jovempfm.uol.com.br/>

6. Rádio Liberdade Caruaru 94,7 FM

A Rádio Liberdade AM 910 foi lançada em 8 de outubro 1965. Já a 94,7 FM quinze anos depois em 30 de outubro 1980. Em 2015, mudanças aconteceram e as duas rádios se fundiram, tornando-se assim uma só. Desde a fundação, a rádio pertence à família Lacerda, tendo sido fundada por Luís José Lacerda e hoje comandada por seus filhos e netos. A Liberdade atualmente possui 80% da sua programação voltada para o entretenimento e 15% para o jornalismo. O principal programa da rádio é o “Show da Cidade”, que mistura entretenimento e informação para expor os problemas do cotidiano da cidade. A Liberdade também conta com boletins jornalísticos de cinco minutos de notícia a cada uma hora. Além da programação jornalística e da prestação de serviços, a rádio também tem o programa de entretenimento TeleMusica, que tem interação com o público por meio das redes sociais.

A Liberdade compreendeu a grande importância das redes sociais na vida dos seus ouvintes e as utiliza para manter um diálogo maior com o público, produzindo assim conteúdos extras e diferentes para a internet, dependendo da rede social utilizada. As mídias on-lines de maior engajamento do público com a rádio são o Facebook, o WhatsApp e o Instagram. A Rádio Liberdade nunca replica o conteúdo do site no Instagram, mas esporadicamente compartilha no Facebook algumas informações postadas no site. Já as promoções são divulgadas nas duas plataformas citadas e no Twitter. O site investe na programação jornalística. As redes digitais da rádio preferem o entretenimento, como promoções e lives dos programas noturnos.

Rua da Conceição, 16 sala 22, Bairro Nossa Senhora das Dores, Caruaru – PE CEP:
55004-140
Fones: (81) 2103-1172 / (81) 9 8214 - 7247
E-mail: radio@liberdade.com.br
Site: www.liberdade.com.br

7. Rádio Metropolitana FM

Sintonizada na frequência 94.1 FM, a Rádio Metropolitana de Caruaru é uma das mais tradicionais da cidade. Já teve nomes como Asa Branca FM, Somzoom Sat e Rede Aleluia. Hoje é Rádio Metropolitana. “A rádio do meu coração”, como diz o slogan, atinge o público de Caruaru e mais aproximadamente 40 cidades, incluindo cidades dos Estados da Paraíba e de Alagoas.

Os principais programas são interativos. A audiência pede música por meio do telefone e do WhatsApp. O “Ligue Se Ligue” e o “Programa Só Forró” tocam músicas nas tardes de segunda à sexta-feira. O “Manhã Metropolitana” e o “Jornal da Metropolitana” são os dois jornais da rádio. Há também programas esportivos como o “Balanço Esportivo” e “Jornada Esportiva”. Durante a programação, a rádio Metropolitana também tem todos os dias programas religiosos como o “Momento de Fé”, o “Experiência de Deus” e o “Terço das Santas Chagas”.

A equipe é composta por seis pessoas nas áreas executiva, comercial e de marketing. Outras doze pessoas se dividem entre as áreas de reportagem, locução e comentário esportivo. Os principais comunicadores são Carlos Augusto, André Rocha, Junior Galvão e Airton Moreno. A rádio é bem ativa nas redes sociais tanto Facebook quanto Instagram com links diretos para o site oficial da Metropolitana Caruaru, atualizado constantemente com notícias, promoções e informações sobre a equipe. A rádio também é conhecida por ter sido a primeira da Região Agreste a possuir aplicativo próprio para celular.

Rua João Tupinambá, 42, 3º andar - Nª Sra das Dores - Caruaru/PE
Fones: (81) 3722-1000/3727.1780/997072808
E-mail: atendimento@metropolitanafmcaruaru.com.br

8. Rádio Nova FM

A antiga Fundação Canaã de Caruaru, hoje rádio Nova FM Caruaru, assumiu uma nova roupagem dentro do espaço religioso/familiar que a rádio propõe. O atual slogan é “Tá na Nova, tá na bênção”. Sem data certa de inauguração, a rádio sempre assumiu uma postura religiosa na sua programação. A grade de programação é composta por programas mais leves, sem muito enfoque na área policial, e voltado para família. Com coberturas de jogos de futebol, a Nova FM ganhou espaço no meio esportivo, ficando muito conhecida na cidade pelas transmissões de jogos.

A Rádio usa bastante as redes sociais on-lines para contato com o público, mas sem abandonar as ligações pelo telefone. Esse contato se dá principalmente pelo WhatsApp, tendo auxílio do Instagram e Facebook. A transmissão da rádio acontece pelo site da própria rádio e também pelo Facebook, onde se tem um maior contato com o público e são feitas lives que mostram o desenrolar da programação. A rádio também está disponível em outras plataformas de streaming.

Endereço: Rua Félix Barreto, Prédio da Bezerra Engenharia, Centro - Caruaru
Telefone: 81 31380221
Site: <http://novafmcaruaru.com.br/>

9. Rede Brasil de Comunicação 102.5 FM / Caruaru

A frequência 102.5 FM corresponde atualmente à Rádio Brasil de Comunicação, que é administrada pela Associação Cultural de Literatura e Comunicação (ACLC) desde 2013. Anteriormente, era ocupada pela Estação 102, que pertencia ao atual vereador caruaruense Sivaldo Oliveira. A frequência 102.5 FM, localizada em Caruaru, faz parte do Sistema Rede Brasil de Comunicação, formada por vinte e três emissoras de rádio, espalhadas por todo o Estado de Pernambuco, todas pertencentes ou geridas pela Assembleia de Deus.

Em Caruaru, a rádio só tem um horário com conteúdo local que é das 9h às 11h com o programa “Manhã de um novo dia”, apresentado pelo único funcionário da filial caruaruense, Cicero Roberto. Durante o horário, são veiculadas músicas evangélicas de todos os estilos e ritmos, assim como notícias pesquisadas pelo próprio apresentador em redes sociais e portais on-line. O restante da programação vem da Rede que tem sede no Recife e visa levar para a casa das pessoas os ensinamentos bíblicos, além de boas notícias. O slogan da rádio é “Comunicando a Jesus comunicando a verdade!”.

A filial em Caruaru, por ser pequena e não dispor de estrutura no momento, aluga uma sala em um prédio comercial em um dos bairros mais famosos de Caruaru, mas ainda não possui móveis. Por esse motivo, não se encontra presente nas redes sociais. Assim, o contato com o público é restrito ao telefone fixo.

Rua Visconde de Inhaúma, 371, sala 302, Bairro Maurício de Nassau - Caruaru - PE. CEP 55012-010 Fones: (81) 3721-4041 – (81) 9 9483-8175
E-mail: rbccaruaru@gmail.com
Site: rbc1.com.br

Considerações Finais

Do ponto de vista do campo da comunicação, essa pesquisa sobre a memória e os gêneros radiofônicos usados pelas emissoras de rádio de Caruaru é inédita. Pode-se afirmar ainda que o tipo de estudo proposto vai contribuir com o mapeamento do “Inventário do rádio em Pernambuco: memória, atualidade e perspectivas”, que abrangerá os 184 municípios do Estado, além do Arquipélago de Fernando de Noronha.

O estudo maior mobiliza professores e alunos de instituições públicas e privadas de todo o Estado, mas, neste artigo, apresenta-se uma parcial do trabalho feito em Caruaru, como parte da execução do plano de atividade proposta na pesquisa de iniciação científica. Depois da primeira fase, aqui descrita, com um perfil das rádios caruaruenses em atividade e as grades de programações, o próximo passo é detalhar os gêneros mais acionados pelos comunicadores para interagirem com a audiência. Assim, será possível identificar os gêneros mais tradicionais utilizados e se há inovação a partir, fundamentalmente, da entrada da internet nas redações dos veículos e na forma de compartilhamento do conteúdo por meio das redes sociais e sites.

Inicialmente, a pesquisa começa por Caruaru, mas posteriormente deve ser ampliada para outros municípios do Agreste, região que se divide em três microrregiões: Central, Meridional e Setentrional. O resultado desse trabalho será compartilhado com pesquisadores e profissionais do campo da comunicação por meio de artigos científicos, como este, e um livro, editado nas versões impressa e digital.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BONINI, A. **Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos**. Florianópolis: Insular, 2002.
- FECHINE, Y. Gêneros televisuais: a dinâmica dos formatos. **Revista Symposium**, Recife, ano 5, nº 1, p. 14-26, janeiro-junho, 2001.
- FIGUEIREDO, Carolina; PEREIRA, Éden; GOMES, Fábica & OLIVEIRA, Borges Sheila. Panorama do rádio no Recife. IN: PRATA, Nair (org.). **Panorama do rádio no Brasil**. V. 1. Florianópolis: Insular, 2011.
- MACHADO, A. Pode-se falar em gêneros na televisão? **Revista Famecos**, Porto Alegre, nº 10, p. 142-158, junho, 1999.
- MARANHÃO FILHO, Luiz. **Memória do rádio**. Recife: editora Jangada, 1991.
- PRATA, Nair (org.). **Panorama do rádio no Brasil**. V. 1. Florianópolis: Insular, 2011.
- PRATA, Nair. **WEBradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2012.
- SOUZA, J. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.
- TODOROV, T. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.